

Empresa apresenta bons índices e está apostada em crescer relado

N. 31/12/87
p. 13

textos e fotos de Jorge Moraes (Delegação da Beira)

Apresentando bons índices de produção camaroneira, lagosteira e de peixe, a EFRIPEL, sediada em Quelimane, e de acordo com Isidora da Esperança Faztudo, directora-geral daquela empresa moçambicano-japonesa, até ao final do primeiro trimestre de 1987, havia já produzido 1298 toneladas de camarão, 140 de lagosta e 786 de peixe de primeira classe (das quais 193 foram

Isidora da Esperança Faztudo não avançou qualquer estimativa sobre aquilo que pensa ou que está planificado como meta anual, em termos de produtividade. Mas se quiser tomar como base a produção trimestral da «EFRIPEL», ao fim de doze meses correspondentes a um ano de produção, e, caso ainda este nível de capturas se mantiver, poderão ser produzidas 15576 toneladas de camarão, 1680 de lagosta e 9432 de peixe.

Não fossem algumas anomalias que perturbaram a actividade pesqueira da empresa, verificadas ao longo do ano, nomeadamente o mau tempo, a avaria de alguns pesqueiros por velhice, o atraso verificado na docagem das embarcações (com uma semana de atraso) o que alterou o programa de pesca — e ainda o facto de ter sido utilizada

Importa referir que, além dos 18 barcos (entre os quais 16 camaroneiros, um lagosteiro e um arrastão de peixe), a empresa possui também outra embarcação empregue no transporte costeiro de material de pesca, cujas características, conforme nos explicou Isidora da Esperança Faztudo, se assemelham a um barco camaroneiro. A decisão da existência de tal embarcação saiu da Secretaria de Estado das Pescas.

O camarão e a lagosta actualmente produzidos por aquele Entrepasto Frigorífico, são exportados directamente para o Japão, através de barcos transportadores da «Taiyo Fishery Company, Ltd.», e o peixe, de primeira, segunda e a fauna acompanhante, é vendido à

capturadas pelo novo barco pesqueiro que começou a operar a partir de Julho do presente ano. Até essa altura, a nova embarcação realizara já quatro campanhas de pesca, capturando em média 60 toneladas em cada uma, sendo na sua maioria peixe de primeira classe.

são feitas reparações gerais e, anualmente, chegam técnicos japoneses para realizar trabalho técnico nos barcos. Esta preferência de contratar técnicos para virem fazer as reparações em Moçambique, em vez de se fazerem deslocar as unidades pesqueiras, tem para a «EFRIPEL» uma certa vantagem económica, sendo razão disso a substancial poupança dos custos de importação do material e do pagamento de assistência das embarcações, que muito menos onerosa.

Soube o enviado da nossa Delegação da Beira junto da directora daquela empresa que, em 1986, foi suspensa a aquisição de novos barcos, porque, segundo ela, a empresa só se limitava a fazer novas aquisições e não se

tal como as outras empresas, nós também sofremos certas consequências resultantes da aplicação do Programa de Reabilitação Económica. Foram registados, na empresa, diferenças cambiais potenciais.

De acordo com as palavras daquela responsável, a «EFRIPEL» teve de fazer pagamentos de importações antes da desvalorização da moeda. Disse também que a aplicação da medida criou roturas na tesouraria da empresa e o facto vai influenciar nos resultados finais dos exercícios de contas anuais, relativamente aos lucros.

Para fazer corresponder o funcionamento da empresa com as actuais exigências impostas pelo PRE, a empresa viu-se obrigada a elaborar novas normas de trabalho e de salário, para que cada trabalhador passe a auferir consoante o seu trabalho. Isto, naturalmente, irá forçar o trabalhador a dedicar-se mais activamente ao trabalho e tenha o direito de receber prémios no final de determinado tempo.

Agora, vamos também fazer maior

vinculação directa de trabalhadores à produção, porque anteriormente só beneficiavam desta medida os trabalhadores efectivos.

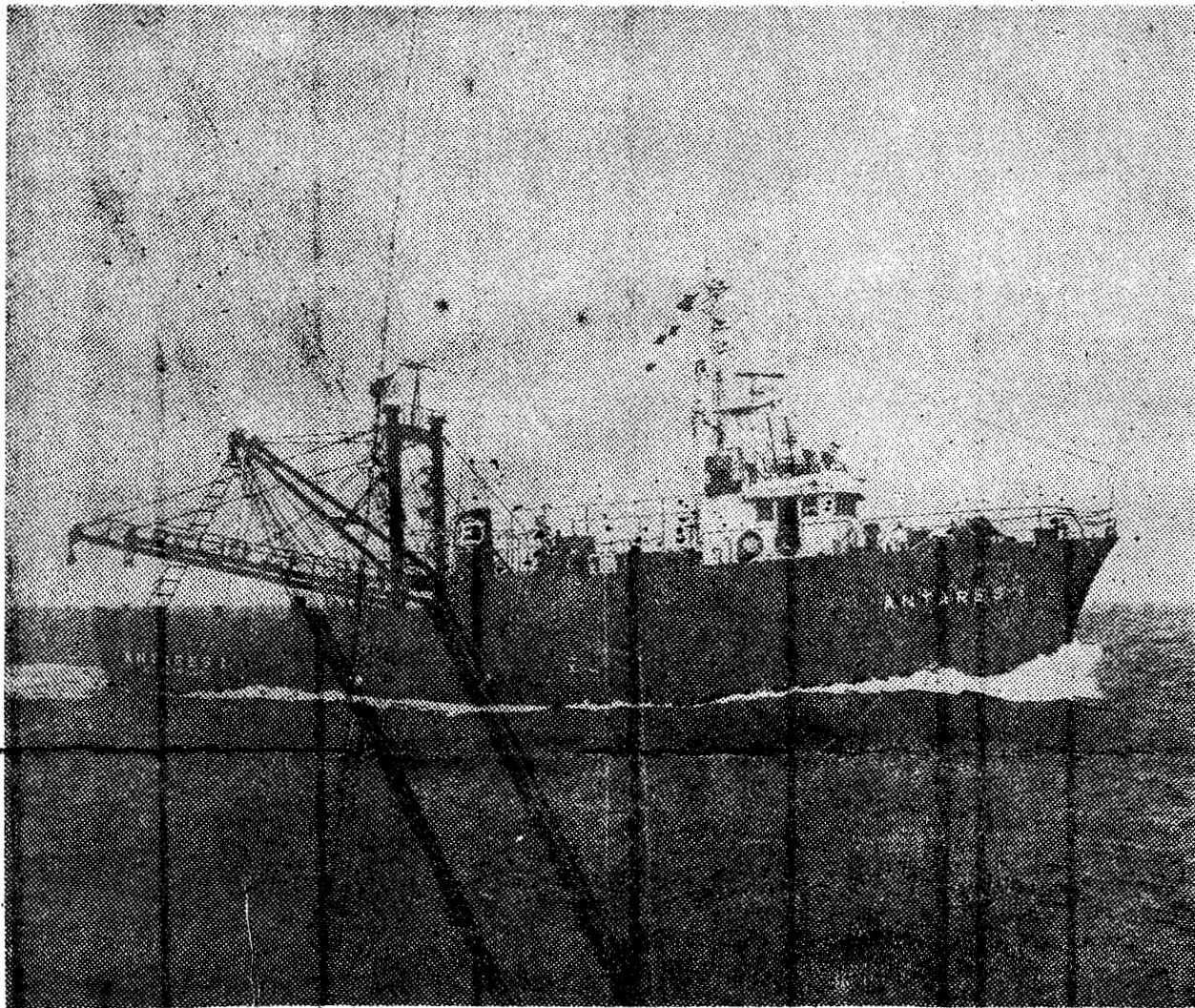
Vamos premiar o bom e penalizar o mau trabalhador — disse a directora Isidora, que, depois, deu-nos a conhecer que no quadro desse processo resultou que alguns trabalhadores passassem a lista do excedentários.

A empresa vai ainda resolver a questão destes elementos que ainda continuam a trabalhar, porquanto ainda não acabei de fazer a integração total das normas de trabalho e salário — enfatizou Esperança Faztudo.

CÂMARAS FRIGORÍFICAS

Ainda dentro dos projectos de desenvolvimento da empresa, as autoridades daquele Entrepasto Frigorífico levaram a cabo, em 1979, um importante programa económico, que consistiu na construção de câmaras frigoríficas geminadas com capacidade de armazenamento instalada para 500 toneladas.

As câmaras têm capacidade de conservação do produto a uma temperatura de 25 graus negativos, oferecendo-se como condição primordial para que o camarão, lagosta e peixe entrem nas mesmas a, 15 graus negativos, como norma de armazenamento definida.



Embarcação em tempo de campanha de pesca, ao longo da nossa costa

isca de má qualidade nas campanhas de captura de camarão e lagosta — a produção destes mariscos teria sido ainda maior — disse nos aquela responsável.

Regra geral, a isca utilizada pela «EFRIPEL» para captura de camarão e lagosta, tem sido o «bonito» (atum ainda em fase de crescimento) e sardinha, havendo informações de que os rendimentos em relação a esses mariscos tornam-se maiores quando se usam adequadamente as duas iscas. Como consequência provocado por estes factores, a empresa sofreu um desequilíbrio na produção, ao se registar uma quebra de rendimento na ordem dos 45 por cento, o que corresponde a 1,8 kg de perda por cada «gaiola».

Esta empresa pesqueira captura camarão no banco marítimo de Sofala, em operações que geralmente envolvem uma frota de 16 arrastões. A lagosta é, por norma, capturada a largo do banco de Maputo.

população da cidade de Quelimane.

As receitas resultantes das exportações, destinam-se à compra de novos aprestos de pesca e custeamento de toda a gestão da empresa. Das mesmas despesas que, por obrigação, deve reverter a favor do Estado, uma parte é utilizada para custear novos investimentos.

A FROTA

A operacionalidade da frota pesqueira na «EFRIPEL», segundo a directora da empresa, pode-se considerar boa, se se quiser estabelecer um grau de comparação com as outras empresas de pesca. O segredo disso, conforme justificou Isidora Faztudo, assenta no facto de se fazer uma manutenção regular às embarcações, além da geral que se realiza uma vez por ano, na altura da docagem dos navios.

Fora deste sistema de manutenção periódica, de dois em dois anos

tinha em atenção a situação técnica da frota. A ideia tem muito a ver com o princípio de racionalização da frota existente — acentuou ela.

Até essa altura, a empresa só estava autorizada a fazer a ampliação da empresa, sendo que agora é preciso realizar outro tipo de investimento, nomeadamente a permanente substituição dos barcos para se manter uma operacionalidade óptima. É na base dessa perspectiva que aquela empresa mista pretende, a curto prazo, substituir gradualmente as embarcações velhas por novas, e, a longo prazo, proceder à ampliação da frota lagosteira.

P. R. E. IMPÕE NOVAS NORMAS DE TRABALHO

Conjugando a fase actual do desenvolvimento da empresa com as novas medidas económicas em curso no país, a directora Isidora referiu que,